

**POR FERNANDO BERTOLUCCI**

Diretor Executivo de Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação da Suzano e Vice-Presidente do Conselho Executivo da ABTCP

## O LADO CERTO DA EQUAÇÃO

**A**s mudanças climáticas têm impulsionado a implementação de uma agenda ESG consistente por parte das empresas, governos e outros setores.

Pensar em alternativas que mitiguem os seus impactos é primordial e uma questão de sobrevivência para o setor florestal, já que a sua relação com o meio ambiente é indissociável. Somos um setor de capital natural que, antes de pensar em produtos, venda e lucro, tem que pensar no “Bio” – na madeira que vem das florestas plantadas e certificadas, que é uma matéria-prima de base renovável e sustentável.

A biomassa das árvores que cultivamos é uma importante alavanca para a substituição de materiais de origem fóssil, traçando um caminho sólido rumo à bioeconomia. A partir dessa perspectiva, costumo afirmar que o nosso setor está do lado certo da equação quando o assunto é criação de soluções transformacionais e sustentáveis para a sociedade. Mas para que isso resulte em valor compartilhado, a sustentabilidade não pode ser tratada como uma estratégia à parte. Ela precisa ser, cada vez mais, inerente à estratégia do negócio, gerando diferencial competitivo para as empresas, além de ganhos ambientais e sociais.

Essa abordagem, contudo, exige uma profunda transformação na forma como produzimos. Para avançarmos de forma significativa na agenda ESG, precisamos fazer diferente do que foi feito até hoje. E um pilar-chave nesse processo de transformação é a inovação, uma vez que grande parte das soluções para um mundo melhor e mais sustentável não estão prontas.

Para inovar de forma contínua e consistente, as empresas precisam ter um ambiente organizacional favorável ao surgimento e crescimento de novas ideias. Como estou no setor florestal há mais de 30 anos, vou me permitir fazer uma analogia: assim como a polinização cruzada entre árvores diferentes gera mais variabilidade (matéria-prima para a seleção de indivíduos melhores), na minha opinião, ambientes mais leves e com elevada segurança psicológica tendem a promover mais facilmente o “cruzamento” das ideias, como se fosse numa floresta. Na Suzano aprendemos, por exemplo, que os especialistas que atuam na frente de melho-

ramento genético são beneficiados pela troca de informações com quem desenvolve soluções para os produtos finais. E vice-versa. Essa interconexão gera ganhos sistêmicos para a organização. E não precisamos esperar apenas pela “grande ideia!”. Em um ambiente favorável à inovação, é a soma das pequenas ideias que vai gerar uma grande transformação. É com essa abordagem que esperamos desenvolver as soluções para os 15 Compromissos para Renovar a Vida – metas de longo prazo que assumimos até 2030. Entre eles, temos:

- Conectar, por meio de corredores ecológicos, 500 mil hectares de fragmentos de Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia;
- Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir plástico e outros derivados do petróleo;
- Tirar 200 mil pessoas da linha de pobreza nas nossas áreas de atuação.

Temos consciência do quão ambiciosos são esses Compromissos, e não há solução pronta para alcançar o que foi proposto – não é *plug and play*. Temos trabalhado a partir da **inovabilidade**, que é a inovação a serviço da sustentabilidade, para definir o nosso caminho até esses objetivos. A inovabilidade tem permeado todas as áreas do negócio. A partir dela, temos ampliado a nossa rede de parcerias e colaboração, seja com organizações da sociedade civil, *startups*, academia, centros de pesquisa e empresas concorrentes, do nosso e de outros setores.

Contamos com o apoio e orientação do Conselho de Administração, dos Comitês de Estratégia, Inovação e Sustentabilidade e da Diretoria Executiva, além dos 42 mil colaboradores diretos e indiretos da Suzano, que abraçaram a missão de trazer a inovabilidade para o dia a dia da companhia e de disseminá-la por toda a nossa cadeia de valor.

Esse esforço, que é parte integrante do nosso planejamento estratégico, nos rendeu, recentemente, um importante reconhecimento: a Suzano foi eleita a empresa mais inovadora do Brasil pelo Prêmio Valor Inovação 2023.

A inovabilidade cria as bases para plantarmos um futuro cada vez melhor. ■